

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENBOTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior, ha a differença de porte do Correio.



Uma tentativa de contra-revolução — O seu caracter clerical — Sejamos com Deus! — Tocam os sinos a rebate — Santo Thyrso proclama a monarchia — A difficuldade das Vendéias modernas — Defensores officiaes e defensores populares — A guerra italo-turca — A opinião anti-guerrreira colhida de surpresa e enganada — A escolha manhosa da opportunidade — Uma conquista provavel e um resultado seguro — Um livro adoravel para as crianças — Questão importante descurada pelos poetas.

LISBOA, 1.º DE OUTUBRO

Nas vespéras da celebração do primeiro anniversario da Republica, os partidarios do regimen deposto quiseram fazer no Porto uma tentativa de restauração. O movimento, conhecido a tempo pelas autoridades, foi promptamente suffocado, com troca de alguns tiros; e ao que parece estão já effectuadas para cima de duzentas prisões.

Entre os conspiradores ha bastantes padres e grande quantidade de socios do Centro Catholico. A senha era: «Sejamos com Deus!»

Este caracter clerical das tentativas retrógradas é uma das causas do seu mallogro e da sua innocuidade. Monarchia e clericalismo tornaram-se o mesmo corpo, o mesmo interesse. O resto, que acatava mais ou menos indifferente a realza, achou vantagem ou conveniencia na democracia e adheria; ou pelo menos não faz um gesto em favor do passado.

Os clericos fizeram um esforço de conjunto. Em varias localidades de Entre-Douro-e-Minho, tocaram os sinos a rebate e houve tumultos, facilmente dominados. Na villa de Santo Thyrso proclamaram a monarchia...

A gente da cidade viu neste incidente a nota comica; e na verdade as revoluções politicas devem ser feitas na capital e atirar a cabeça. Hoje as capitães e os grandes centros dominam as provincias, sobretudo com a actual facilidade de communicações.

Ora Lisboa é um baluarte impenetravel da republica e do Porto é tambem, na sua enorme maioria, na sua quasi totalidade, republicano e anticlerical.

No tempo da monarchia, quem descobria e suffocava as conspirações era unicamente a policia; como foram unicamente as forças officiaes que, ha um anno, defenderam fria e mollemente o throno vacillante. Agora os civis, os voluntarios, são os mais activos.

Na noite passada, andou no Porto o povo em manifestações, queimando o Circulo Catholico e fazendo outras tropelias, com grave desgosto da autoridade e a intervenção violenta da guarda republicana, que desta vez guardou os inimigos do novo regimen, acutilando bravamente os zelosos defensores do mesmo...

Ha esperanças tenazes e duradouras. Os clericos são capazes de não desanimar ainda desta feita e de refazer outras vezes a tentativa, com o mesmo fracasso. Fracasso que tudo demonstra e prediz, embora conseguem no norte accender a contra-revolução e atear a guerra civil. Mas ha esperanças tenazes — e ha cegueiras incuraveis.

Termina o conflicto franco-alemão, quando estala a guerra italo-turca, por causa de um novo Marrocos, a Tripolitania.

Não houve delongas, não houve demoradas negociações. Quando se quer decididamente emprehender uma guerra, é preciso agarrar no vôo o primeiro motivo, o primeiro pretexto apparecido ou provocado, e agir rapidamente, sem dar tempo ao adver-

Coisas da nossa terra

Ao bispo do Algarve

«As crianças para serem instruidas e felizes, não precisam aprender a ler. Basta-lhes que conheçam bem o catecismo para sabermos bem tudo aquillo que precisam.»

(D. Antonio Barbosa Leão, actual bispo do Algarve, num sermão em Cezimbra).

Não ha nada que seja novo debaixo do sol, dissera o Ecclesiastes. Sobre a terra, aprender é recordar, confirmara a antiguidade classica, pela bocca de Pindaro.

Quer dizer: as theorias modernas de Lavoisier, Darwin, Buchner, Goeth, Haekel, diziam plenamente com a antiguidade biblica e a antiguidade helenica.

A reprodução das coisas sobre a terra, era, com effeito, uma lei ha muito tempo assente. E de tal modo se harmonizavam, que já ninguém mesmo discutia se nessa lei haveria ou não qualquer falha, por onde uma excepção pudesse entrar. Não havia excepções. E todo o mundo seguia o seu caminho na certeza de ter deixado aos posterios uma verdade indiscutivel.

Enganavam-se absolutamente. Eu venho negar esse principio, deitar abaixo essa verdade. Porque descobri uma excepção. Isto é: achei debaixo do sol uma coisa inteiramente nova.

Essa coisa, sr. bispo, foram as suas palavras, ditas ha dias sobre um pulpito, aos pescadores de Cezimbra.

Ah! não tenho a menor duvida. O senhor é uma novidade authentica. E' um exemplar unico, no mundo das especies.

E se não diga-me: onde é que ouviu, onde é que leu, fosse onde fosse, em Athenas, em Roma, em Cartago, no Egypto, em Babilonia, dita fosse por quem fosse, um leigo, um sacerdote, um sabio, um poeta, um general, um deus, tão monstruosa coisa?

A igreja que tem feito de tudo, affirmado tudo, nunca se sentiu com a audacia precisa para dizer, mesmo em segredo, ao ouvido dos crentes, uma tão grave affirmação. Pode ter tido, e tem de certo, ancias para a dizer, para a levar de templo em templo, de pulpito em pulpito, ao ouvido de todos os devotos; mas o que é facto, é ter-lhe faltado, ataraxia, coragem precisa para isso.

Bossuet, que foi um andacioso e ponde dizer tudo quanto quiz, nunca foi capaz de chegar até ahi.

Pelo contrario, disfarçava, dizendo: A ignorancia é a mais perigosa das doencas e a causa de todas ellas.

Fenelon, que foi mestre de reis, podendo portanto falar alto e falar tudo, nunca tambem falou assim. O que podia era que todos procurassem desenvolver o raciocinio nas crianças. Porque, acrescentava elle, felizes os que se instruem brincando.

Mélet (Instruction avec le jeu, respecta elle ainda, como para mostrar que nem mesmo a brincar se devia desprezar a instrução.

Santo Agostinho achou tambem que era preciso libertar a mocidade dos terriveis prejuizos, das medonhas consequencias da ignorancia, e dedicou-lhe uma parte das suas Confissões (Liv. I, cap. VII e VIII).

S. Francisco de Sales, tão virtuoso, tão amigo de Deus, tão lá do céo, achava que não era sufficiente a contemplação pura, a fé despida dos primores da linguagem, e por isso dizia: «Eu tenho procurado o repouso em toda a parte e só o encontro num cantinho, com um livro na mão.»

Quer dizer: para o santo, a sua maior felicidade, o seu prazer mais completo não estava na fé mas na leitura.

O proprio Salomão, a quem não faltou nada, tinha a sciencia como base da virtude. Que só os doídos é que a poderiam desprezar. Sapientiam stulti despiciunt. Achava uma tão grande utilidade na sciencia, que chegou a dizer, no Ecclesiastes: A sabedoria torna o sabio mais forte que dez principes duma cidade.

Ah! eu podia arraza-lo aqui com citações; despejar-lhe para cima todos os doutores da igreja, todos os mestres gregos e latinos; podia fazer desfilar em sua frente autores de todos os talentos e de todas as escolas; esmagar-lo com textos de todas as autoridades, trechos de todas as litteraturas, passagens de todos os grandes livros, desde a Biblia ao Talmud, desde o Ramayana ao Alkorão, mas para quê: o senhor é um irresgatavel.

Quem diz uma coisa dessas, quem chega a deitar pela bocca taes abominaciones, é porque está perdido. Não se resgata mais.

Para tal creatura ha só um processo: é despreza-la.

Eu não sei se o senhor é um velho ou um moço. Não sei se é vigoroso, se é doente. Não sei, por isso, como o irão ferir, se é que se fere, estas palavras.

Seja o que for, eu é que preciso de as dizer, eu é que não renuncio e disse-las. Porque o senhor fez uma coisa que ninguém ousou fazer ainda se não depois da bebedou ou de louco.

O sr. fez um gesto que ninguém ponde fazer ainda sem levar immediatamente com um prato na cara ou uma bengalada na cabeça.



Uma nova especie animal

Um bicho que a zoologia ainda não definiu e que é aparentado com as familias dos pachidermes, dos reptis e dos... anthropophagos...

Direi mais: o sr. fez o que não é capaz de fazer mais.

Disse isso em Cezimbra. Fez isso aos pescadores. Não o diria na sua cathedra, não o diria deante de quem soubesse articular um termo e despaçar um murro.

E por isso mesmo e que o seu crime foi maior. Abusou da credulidade publica, da ignorancia, da miseria. Valeu-se da miseravel condição do homem do mar para lhe deitar essa peçonha, para o humilhar com esse ultraje.

O sr. foi um hypocrita. Disse a esses desgraçados o contrario daquillo que faz na sua diocese, com os seus subordinados, a quem obriga saber de tudo um pouco. Disse-lhe o contrario do que aprendeu no seminario.

O sr. foi um embustreiro. Deu como remedio precisamente aquillo que mais o envenena. Deu-lhe como alivio precisamente o que mais o tortura, o que mais profundamente o abisma, o que mais cruelmente o avilta.

O sr. foi um malvado. Deu-lhe odio em vez de amor. Deu-lhe peçonha em vez de pão. Em lugar de o erguer e de o aliviar, ainda lhe carregou mais a carga. Em vez de esmolta deu-lhe a albarda. Em vez de o abençoar, cuspiu-o.

O sr. foi um impio. Negou o verbo de Deus, calçou aos pés o Evangelho, que manda ensinar a todos os povos, a verdade que os fará livres.

O sr. traiu a patria. A patria aceitou-o e paga-lhe para que lhe ensine e lhe liberte os filhos da ignorancia; para que concorra para a sua felicidade e para o seu progresso, e o sr. tira-lhe precisamente os meios com que tudo isso se conquista.

O sr. fez o mesmo que faz qualquer malvado quando envenena um deposito de aguas. O sr. inquinou uma fonte. Envenenou um povo.

O sr. não tem coração. O sr. não tem alma.

Não é um homem, é uma fera. Não é um bispo, é um monstro. Digo-o serenamente, ponderadamente, sem odio e sem recio.

O sr. ao descer desse pulpito onde pregou, não devia ir para uma mesa banquetear-se, como foi, mas para uma penitenciaris, como se faz aos sclerados.

Repto: O sr. não tem alma. O sr. não sente, não ama, não aneia.

Repto: o sr. é um monstro.

E os monstros abominam-se.

Eu o abomino pois.

Thomaz da Fonseca.

CONFÉITOS BIBLICOS

Jacob continuou a viagem (cap. XXXII), durante a qual encontrou Deus duas vezes...

Com receio do irmão, o caçador Esaú, enviou-lhe Jacob mensageiros a fim de o propiciar e de lhe fazer esquecer passados agravos. Os mensageiros voltaram dizendo que Esaú vinha ao encontro do irmão desleal, á frente de 400 homens.

O velhaco ficou aterrado. Dividiu a sua gente e rebanhos em duas partidas, para que, atacando Esaú uma dellas, escapasse a outra. Depois lembrou ao seu deus as promessas de protecção e o conselho de partir e implorou o seu auxilio. E sempre ardiloso, apartou para o irmão varios presentes, mandando-os á frente, um a certa distancia do outro, para maior effeito...

folha anticlerical ha de ser o eterno e irritante assumpto de disputa entre os dois esposos, o pomo de discórdia do curioso casal catholico-protestante.

E assim o que mais fortemente os deveria unir, na opinião de padres e pastores, é precisamente aquillo que mais os desgarrará, e dá-se o caso estranho, diletamente ignorado em méchanica, de duas forças convergentes valerem ainda menos do que uma só — a qual já de si vale pouco...

A não ser que o acto dos dois esposos fidalgos seja o inicio, o exemplo incitador duma conciliadora politica de accordo entre as varias Igrejas que disputam entre si o mercado mundial.

A irreligião faz progressos assustadores. As Igrejas perdem terreno e clientela. E' a crise, e num momento de crise qualquer concorrência entre industrias da mesma industria, entre officias do mesmo officio, é desleal e perigosa.

Venha, pois, o trust: é da moda, é o remedio opportuno. Nada de concorrência! E aos homens de boa vontade, aos amigos da ordem, aos protectores da empresa ecclesiastica e da religião fomentadora de resignação e obediencia, cabe dar o salutar exemplo dos bons fragueiros. Que nenhuma Igreja monopolize a sua clientela, e que os fiéis generosos, desenvolvendo o commercio e dando de comer a todas, comprem bilhetes de entrada para todos os paraísos.

Zeno Vaz

THOMAZ DA FONSECA

Thomaz da Fonseca, já conhecido dos nossos leitores, fez ao nosso representante em Lisboa promessa formal de colaborar regularmente na Lanterna.

Não precisamos naturalmente de dizer quem é e quanto vale o illustre autor do Evangelho de um Seminarista e dos Sermões da Montanha.

Esforçado paladino do livre-pensamento durante a monarchia em Portugal, procura hoje, como director da Escola Normal de Lisboa, contribuir com todas as suas forças para o renascimento e emancipação do ensino.

Em quanto não recebemos os seus escriptos especialmente elaborados para a Lanterna, daremos alguns dos que maior celeuma levantaram, principiando por uma carta endereçada, em tempos de realza, ao bispo do Algarve, que incommodou muito o mundo clerical quando foi publicada na revista Alma Nacional e logo reproduzida em innumeras folhas volantes.

Nos jornaes francezes conservadores saiu recentemente a seguinte noticia:

«No castello de La Tour d'Hauterive, o sr. pastor Liotard de «Boxy deu a bênção nupcial ao barão José Auvray e a Mlle. Solange de Bonnefoy. Em seguida, na igreja de Saint-Jean-le-Vieux, o sr. padre Blochet, cura da parochia, abençoou os esposos.»

Um jornal anticlerical pergunta qual das duas bênções é válida — a do pastor protestante ou a do parochio catholico? Se os dois conjuges não são dois refinados hypocritas, que em nenhuma das religioes acreditam e nas duas igrejas se acham filiados apenas pelo acaso do nascimento e pelo respeito das conveniencias e das convenções sociaes, se não tomaram as duas bênções com o mesmo elegante scepticismo que os levaria a aceitar outra bênção muçulmana e ainda outra budhista, ou com a mesma embolada indifferença que os faria sorver dois cálices de vinhos differentes, se não ha no seu acto nem indifferença de snobs nem hypocrisia de mundanos, se nenhum d'elles quiz abjurar da sua credo por intransigente sinceridade, então a questão posta pela alludida

(Duma noticia de Jundishy).

Não mais duvido, a religião romana E' a eterna caridade, o amor eterno. Desde até á prisão — o arco moderno — Onde a lama dos vicios espelna —

Para pregar o bem, o amor fraterno Aos filhos, aos irmãos, á escoria humana. Que o vento de desgraça, a trahizão Da vida, condemnou ao fogo inferno.

Más... seria m'hor e proteavel Que em vez de, com remedio bem fallado, Deitar a igreja a um eccor nauasubido.

Tiveste uma moral persuasivel Que aos seus membros a adeptos irritava. O crime, o vicio, os males desta vida...

Beato da Silva

Amigo: divulga a Lanterna!

A Escola Moderna em S. Paulo

Muitas pessoas com razão nos têm perguntado se não se faz mais nada pela realização desta iniciativa; a todos temos respondido que a paralisação dos trabalhos da comissão tem sido devida a diversas causas independentes da nossa vontade.

A agitação que ultimamente absorve os nossos mais activos companheiros foi um dos motivos que concorreram para esse temporario estacionamento.

Mas a nossa obra recomeça. Após a publicação das ultimas listas, balancetes de beneficios e outras notas de offertas, publicaremos o balancete geral demonstrativo do estado economico desta iniciativa.

Terminados estes trabalhos faremos uma grande kermesse e daremos um espectáculo em beneficio da Escola.

Sabemos que diversas pessoas têm em seu poder listas de subscrição emitidas por Il Pungolo, pela Battaglia e pela Comissão e guardam as importancias respectivas á espera de recomeçarmos os serviços até agora interrompidos. Pedimos a essas pessoas que mandem com a maxima urgencia possivel todas as listas e dinheiro relativo em seu poder ao thesoureiro, sr. José Sanz Duro — caixa postal n. 857 — S. Paulo. E aquellas que não tiverem angariado donativos nenhuns, mandem as listas mesmo em branco para se dar baixa.

Presentemente, os recursos com que conta a Escola Maderna, attingem a cerca de 12 contos. As importancias recebidas têm sido depositadas na «Banque Française et Italienne per l'Amerique du Sud».

Logo que os recursos pecuniarios sejam suficientes, a Comissão discutirá e resolverá sobre o estabelecimento da casa editora.

Pela comissão, Leão Aymoré, secretario.

NAPOLEÃO E GUERRA JUNQUEIRO CONTRA LOURDES

O intuito que me faz escrever estas linhas tem o fim de ventilar a irritante questão tão explorada pelo elemento clerical que a rotula:

A MILAGROSA AGUA DE LOURDES. Não lançou mão de estratagemas e nem de circumloquios, como fazem os catholicos para confundir os leitores, mas provaremos com os documentos historicos e scientificos, irrefutaveis, a fraude de LOURDES.

LOURDES é uma fonte inexistente de embustes, é um foco de superstições, é uma officina onde se foram as mais baixas explorações, que só os individuos obcecados pela fé não enxergam.

Para provar o que affirmamos, começaremos com a opinião de Emilio Zola que, com relação aos tanques que continham a agua para os banhos, assim dizia:

«Lá dentro se encontra de tudo: pequenos rios de sangue, pedaços de pelle, crostas, pedaços de gazes e de faixas, um immenso consumo de todos os males, de todas as chagas, de todas as podridões, uma verdadeira cultura de germens envenenadores, uma essência de contagios os mais assustadores onde o miçanga consiste em sair vivo do meio de tanta podridão humana».

Isto é o que diz Emilio Zola. Agora ouçamos a palavra da sciencia:

Dr. Debussou, Deputado do parlamento francez, diz:

«Os doentes immersos na agua condida nos tanques se expõem ao mais grave perigo de se infectarem e deploravel que nenhuma fiscalisação seja lá exercida».

O dr. A. Jouy, da Universidade de Paris, assim se exprime:

«Não se pode negar o perigo do contagio: no tanque, como tambem a baixa temperatura pode ter nefastas consequências».

O dr. P. J. de la Clinica de Paris, afirma que:

«A agua dos tanques está saturada de microorganismo».

Este mesmo doutor disse a proposito do «Bureau de constatations».

«Os Annuaire de Lourdes são um recibo de mentiras escritas... or medicos que ganham a vida com a doença».

De uma devassa procedida pelo professor Guilherme, da Universidade de Paris, extrahimos os seguintes periodos.

O que eu vi me nauseou de tal maneira que muito me convenceu. A empresa de Lourdes pode ser considerada nos hystericos, doentes de imaginação imaginarias; elles se curam com o bromureto e com um pouco mais de fé... nos medicos, para todos os verdadeiros doentes, Lourdes é nociva.

um desafio á saúde e á civilização da Europa.»

Segue-se com a palavra o dr. Alma Grand, director do hospital de Orleans:

«Todas as curas de Lourdes são casos de perturbações nervosas. Nunca soube que membros amputados tivessem milagrosamente renascidos...»

Os clericos revoltam-se quando lhes dizemos que Lourdes é uma empresa commercial; se não vejamos: A porta da sacristia está affixado um cartaz que reza:

TARIFA DAS MISSAS
Missa commum . . . francos 2
a data fixa 5
junto á imagem 20
da virgem 20

No adro da igreja, um padre distribue um boletim com estes dizeres:

EX-VOTO
Os capellães se encarregam de fazer preparar os ex-votos em marmore e que se queiram offerecer á N. S. Lourdes,

CONDICÇÕES:
Preço do marmore . . . francos 7
Dizeres 25
(cada letra).

Um outro padre distribue outro boletim em que se lê:

LAMPADAS:
Os peregrinos podem obter fornecimento de lampadas pela seguinte

TARIFA
1 lampada pa. 9 dias francos 1.50
1 1 mez 4.50
1 1 anno 50

Não pensem que se limita somente nisso a exploração; o padre exerce a das aguas, que é ainda mais degradante e, ao par das outras, tambem está sujeita á vaticanescaria tarifa.

UMA GARRAFA que contém um litro da MILAGROSA AGUA, (sic) comprada no «estabelecimento» custa francos 0.60.

Para o paiz, expede-se livre de porte ao preço de francos 1.80.
Para a Italia 2.80.

Para outros paizes os preços de expedição estão sujeitos á alterações. E' ou não é exploração?

Se quisermos poderíamos dar mais provas sobre este assumpto e se disso nos abstermos é porque as que damos já são esmagadoras.

Com o documento seguinte mostraremos quanto foi escandaloso o seu apparecimento, pois que houve necessidade da intervenção da policia, afim de evitar explorações muito maiores.

Gabinete da corte Imperial de Pau, 28 Dez 1857.
A S. Ex. o procurador Imperial do Tribunal de Lourdes.

NOTA DE SERVIÇO
«Acabo de ser informado de que manifestações de ordem sobrenatural se estão preparando para o fim do anno.

«Rogo-vos cuideis afim de que esses factos sejam rigorosamente verificados.

«O nosso dever é fazer o necessario para evitar a repetição de escandalos semelhantes aos de Salette em Delphinato.

O Procurador Geral.
FALCONNET.

Pouco tempo depois da fundação dessa tão celebrizada empresa fora, por um acto do governo de Napoleão III, decretado o seu fechamento e em virtude da intervenção da beata mulher do imperador, que ameaçada pelos padres com as penas do inferno, foi reaberta á concorrência da clientela catholica.

Segundo dizem os defensores de Lourdes, N. S. appareceu em 11 de fevereiro de 1858 e que em confronto com a carta escripta em 28 de dezembro de 1857, ve-se claramente que em virtude de uma simples denuncia Nossa Senhora teve recuo de apparecer na data fixada, protelando o seu apparecimento para 45 dias depois.

Eis como muitas vezes os governos se tornam impotentes para reprimir factos desta ordem devido á cegueira de uma mulher inutilizada pela fé.

Ainda muito teriamos que dizer, mas para não cansarmos os leitores concluiremos com os versos do immortal Guerra Junqueiro:

A agua de Lourdes
Se ergueis uma capella á agua milagrosa.
Esse elixir divino,
Então erguei tambem um templo á capa-rosa
E outro templo ao quintino.

Se a agua faz milagre, o que eu vos não discuto,
E por isso á adoraes,
Ajoelhemos então em face do bismutho
E d'outras drogas mais.

Façamos da magnesia e chloroformio e arnica
As hostias do sacratio;
Transformemos o templo emfim numa botica
E Deus num boticario.

Que a vossa agua opere immensas maravilhas
Eu não duvido nada;
E' o Espirito Santo engrasado em bilhas,
E' o milagre á cascada.

Desde que se espalhou pelo universo o eco
Do milagre felle,
Tartufo nunca mais encheu o seu caneco
Em outro chafariz!

Porto Alegre, 5 de outubro de 1911.
Domingos Brandi.

Jesuitismo agudo — cura-se com duchas da Lanterna.

A Trindade catholica

Nos tempos idos quando ainda na Chaldá
A civilização do povo hindú brilhava
E nos templos de Brahma e Vishnú se ensinava
A eterna evolução — dos mundos a eppéa;

Quando Moysés e Aarão em busca da Judéa
Libertavam do Egypto a raça hebréa escrava;
E com os mysterios seus Osiris glorinava,
Explorando as paixões dos padres na Assembléa;

Já do catholicismo atroz e intransigente
Existia a Trindade absurda e inconsequente
Que transformado tem os homens em palhaços;

Já nos templos pagãos erigidos no Oriente
Em troca da Rasto se impunha ao povo crente
O mysterio de um deus feito de tres pedaços.

Fernando de Lacerda.

Proezas dum padre

Em Santa Barbara, Minas — Batina e farda oppressoras.

Do Estado, de Bello Horizonte, transcrevemos esta interessante noticia:

«A esta redacção veio o sr. Caetano Guimarães, solicitador em Santa Barbara, que nos relatou factos ali occorridos merecedores de attenção e providencias da chefia de Policia.

Disse-nos elle que, a pretexto de garantir-se contra imaginarias aggressões, o vigario local, padre Lucindo Coutinho, mantém em sua residencia 12 praças da Brigada, das quaes se utiliza para perseguir e humilhar seus inimigos pessoas.

Assim é que ha poucos dias, sem motivo algum e na ausencia de qualquer formalidade legal, mandou prender o sr. Guimarães, detendo-o por duas horas, na cadeia publica da cidade.

A victima dessa arbitrariedade referiu-nos outras, praticadas pelo delegado, por inspirações do vigario.

Acrescentou que já fez suas queixas ao dr. chefe de Policia e este procurou informar-se dos proprios accusados, os quaes, como era de esperar, negaram a pés juntos os factos.

Vamos registando estes factos para demonstrarmos como os padres são realmente os moralizadores da sociedade e verdadeiros amigos do proximo...

A morte de Jehovah e o desaparecimento do Paraizo

Uma vez um homem leu as «Missões abreviadas» e outras obras semelhantes, oriundas do clericalismo romano, e ficou immensamente horrorizado por ver o quanto é implacavel e cruel o Jehovah dos papas. E desde então zombava da justiça corrupta do paraizo.

«Quem acredita, disse elle um dia, na felicidade celeste e na bondade de Jehovah?»

Sómente a ignorancia e o fanatismo. Abatam-se esses dois sustentáculos da mentira que tambem essa erronea crença desaparecerá. Ha gossos no paraizo? Como ha no inferno! Se neste logar, como diz a igreja romana, ha tormentos horrosos no reino dos bemaventurados ha degostos, contradições e pesar.

Indo um pai para o céu e vendo um seu filho abraçado pelas chammas eternas do Averno e tendo plena certeza de não haver mais probabilidade para esse infeliz se livrar desses tormentos indescriptiveis, sentir-se-á feliz? Embora mesmo esteja no meio da mais suprema felicidade, regozijar-se-á? Não; é impossivel. E Jehovah é tolerante, justo e bom? E um Galigula deshumano. Inhabilita os seus pobres filhos peccadores dignos de melhor sorte, á conquistarem aquillo que eram susceptiveis de alcançar — a perfeição. Os pais da terra, deste planeta onde paira mais perversidade do que amor, mais injustiça do que rectidão, são mais complacentes do que Elle. Aquelles, quando são amorosos, castigam os filhos, mas não os abandonam; e Jehovah, pelo contrario, castiga-os, repelle-os e odeia-os. Elle não é misericordioso, é um Nero; não é bom, é malevol; não é justo, é parcial. Subitamente, um medonho estrondo, que abalou a terra, ecoou pelo espaço. Era Jehovah que se aproximava em uma nuvem de fogo, enfurado, colérico, irado, sedento de vingança, soltando rugidos estridentes e pavorosos, e chegando proximo ao que lhe accusava, assim falou: Miseravel, nem mais uma palavra! Pelo contrario, farei com que um raio te transforme em cinza. Sou infinitamente bom para os Torquemadas, mas extremamente implacavel para com herejes. Inspiro os padres para concederem indulgencias aos Carlos IX e inspirei aos mesmos tonsurados para excommungarem e supplicarem os Galileus. Como vás, sou infinitamente tolerante, mas prohibo expressamente que digas mais uma só palavra contra mim, senão...

«Jehovah, respondeu-lhe o homem, eu te perdoo os insultos que me acabas de dirigir, porque as palavras colericas de um moribundo só podem causar compaixão, mas não resentimento.

Assim como a crença no Olympo e Jupiter desapareceram da mente da humanidade será tambem exterminada a tua existencia e a do teu paraizo. Este já está quasi desmoronado. A astronomia demoliu a muralha de crystal que o cercava e espalhou pela immensidade do espaço as lampadas que o illuminavam. Quando brevemente o simoum da verdade acabar por uma vez com a mentira que reina sobre a terra, o paraizo, que está situado no paiz da illusão, extinguir-se-á e sob os seus escombros tu, oh Jehovah, que foste concebido por obra e graça da ignorancia, ficarás sepultado para todo o sempre.

D. Fontenelle Pacheco.
Viçosa — Ceará.

Conferencias de propaganda em JUNDIAHY

O nosso companheiro Waldomiro Partilha realizará amanhã, domingo, a 1 hora da tarde, no theatro de Jundiahy, uma conferencia publica, desenvolvendo o thema: «Ferrer, os seus ideaes e a sua obra».

A entrada será franca.

Tambem em outras localidades já estão sendo preparadas novas conferencias. Entretanto, é necessario que os amigos do Interior nos escrevam immediatamente, para poder ser organizado o itinerario da viagem, pois o nosso companheiro deverá empreender dentro de poucos dias uma excursão completa por uma das linhas.

Como já dissemos em nosso numero passado, estas conferencias serão gratuitas, devendo os amigos, por meio de rateios, pagar as despesas de passagens de estrada de ferro e a hospedagem, por não dispormos nós e o amigo dos recursos para esse fim.

13 de outubro

Encima estas linhas a data sinistra que, nos annos da historia de Hespanha, e nos annos da historia da emancipação humana, regista a passagem de mais um anno, após o barbaresco assassinato de Francisco Ferrer, fuzilado por uma hedionda saravada de balas disparadas de carabinas militares, obediétes á coroa autoritaria de um despota clerical.

Mau grado esse acto de vandalismo com que um governo feroz e verdugo affrontou a soberania de um povo que, a custo e cansado, sustenta o tremendo peso de sua privilegiada corôa, hoje que, as luzes fulguram por todos os angulos do universo, maximé nessa grande metropole hespanhola, o natural heroismo desse povo tradicional tende fatalmente para o estabelecimento de um governo democratico em cujo labaro conquistado, guicá, em dias de sangue, terá impressa a legenda sublime: — Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Nesse dia, em que as correntes daquella nova bastilha se terão quebrado, resurgirá na memoria altiva de cada hespanhol o vulto veneravel e benemerito de Francisco Ferrer, o desbravador da larga estrada pela qual terão elles de perlustrar, como o Tiradentes da Hespanha!

Com o derramamento do sangue de Ferrer não logrou a negregada religião de Loyola que, através de seculos, vem entrando a educação moral da humanidade, pela hypocrisia, a mystificação e a corrupção, fazer recuar da luta esse punhado de bravos que acompanharam o constructor e mais pujante de amor da Escola Moderna, que foi Fran-

cisco Ferrer, na conquista por uma educação livre e dignificante, sem as inveteradas artimanhas da Igreja ultramontana, impondo aos neophytos mandamentos dogmaticos de uma religião pernicioso e contradictoria, pelas lamurias dos seus immoraes e subrepticios pedagogos. Não; em cada peito dos legionarios admiradores do glorioso martyr da liberdade terá ella uma fortaleza contra o poder de qualquer tyranno e da santa inquisição de qualquer monge. Não os intimidará; as enxergas infectas da soterrada masmorra que servio de carcere ao puritano cidadão, o mais genuino cidadão que foi da sua terra — Francisco Ferrer. Esse gigante tombou depois de haver testamentado a sua accção ás gerações futuras. Por isso o seu monumento civico não tombará.

E pois hoje que a Hespanha livre tributa ao seu grande Redemptor a mais justa das homenagens, depositando, genuflexa, uma coroa de saudades sobre seu tumulo, eu, como um de seus obscuros admiradores, associando-me a essa dôr, rendo ao morto illustre estas desprezenciosas e singelas linhas em holocausto ao seu merito impercível.

A. J. Boa Sorte.
Porto Alegre, outubro de 1911.

O caso Idalina

ADMITTINDO-SE AINDA A EXISTENCIA DE IDALINA, ONDE SE ENCONTRARÁ ELLA? — UMA BOA LEMBRANÇA. —

Encontramos no Correo da Noite, do Rio, a seguinte noticia, que transmittimos aos nossos leitores e a todos os jornaes do Brasil:

Conhecem bem os nossos leitores o caso do Orfanato Christovam Colombo, em S. Paulo, sobre o qual o Correo da Noite por vezes ha externado comentarios.

O desaparecimento da menor Idalina preoccupa ainda a attenção dos paulistas sempre curiosos de saber do paradeiro da menina que até hoje se ignora se foi sequestrada ou assassinada.

A proposito desse facto, ainda não apurado pela proteccão dispensada aos padres do Orfanato, recebemos de S. Paulo o seguinte communicado:

«Em plena capital de S. Paulo, de uma casa de padres, desapareceu uma orfã.

A opinião publica tem-se firmado na crença que essa menina foi assassinada no aylo para occultar o crime de sua deshonra violenta, cruel e bestial.

Os accusados, negam a existencia do crime, mas não provam o destino que dearam á joven. Allegam, em vão, que fôra retirada do aylo por algum. Nem a policia tem conseguido saber o seu destino.

A lei, a moralidade e o proprio interesse dos padres exigem que a orfã appareça. Assim, praticarão um acto de humanidade e de cultura moral os jornaes, de norte a sul do Brasil que, transcrevendo esta noticia, convidarem a quem quer que tenha noticia da existencia de Idalina a evizirem-na ás autoridades de S. Paulo».

Teve uma boa ideia o missionista do Correo da Noite. Se ainda se admite a existencia da pobre Idalina, esse é o melhor meio de se descobrir o seu paradeiro.

Nós chegámos á convicção de que a d-aventurada menina foi victima de um crime não só pelas declarações das testemunhas que depuzeram sobre o caso, como pelos innumeraveis embustes com que os padres do Orfanato procuram fugir á accção da justiça e á nossa critica. Basta citar o caso da mystificação, que é bastante eloquente. Entretanto, apesar de ao redor deste caso já se ter feito a mais estensa publicidade e uma grande agitação, não hesitamos em dar abrigo á nota do Correo, convidando tambem nós todos os jornaes do Brasil a reproduzi-la e os nossos amigos a imprimi-la em boletins, que deverão ser distribuidos por todos os recantos do Brasil.

Desta forma daremos ao povo a derradeira prova da culpabilidade dos padres do Orfanato.

NOSSO NUMERO ESPECIAL

Desse numero ainda dispomos de alguns pacotes, que pomos á disposição dos amigos. E' um numero que não perde a sua actualidade e serve para a distribuição em reuniões, procissões e á porta das igrejas.

Os preços de pacotes são os mesmos, isto é, os seguintes:

1 pacote de 10 exemplares 1\$000
1 20 2\$000
1 30 4\$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, sem o que não poderão ser attendidos.

Christianismo puro ou tolerancia protestante

Por mais que estudemos, examinemos, comparemos, raciocinemos e demais acabados em «emos», ainda não chegamos a comprehender o que quer dizer christianismo puro, proclamado, a todo o instante desejado, pelos asseclas dos dois maiores heresiarchas do decimo sexto seculo — Luthero e Calvino.

Ha protestantes que, levados pelas hypocrisias insinuções de seus «directores espirituales», affirmam que Luthero e Calvino foram dois anjos, cahidos, por descuido, do céu. Outros ponderam que estes dois herejes foram dois homens verdadeiramente de Deus. Emfim, ainda outros adoescentam, na impossibilidade em que se vêm de negarem os factos historicos, que Luthero e Calvino, longe de serem anjos ou homens de Deus, foram, pelo contrario, dois sanguinarios tigres.

Effectivamente, estes ultimos são mais sinceros e, por isso mesmo, confessem a verdade. Mas, quando se lhes toca nos abusos e atrocidades commettidos pelo christianismo; ou por quem com tal nome se acobertara, logo respondem em côro que as barbaridades que a historia nos relata não foram obras do christianismo puro, mas sim do clericalismo romano.

Que vem a ser, pois, esse christianismo puro ha tanto tempo falado e ainda não comprehendido?

Será um ideal de igualdade, de equidade, de justiça, de perfeição?

Responde-nos H. Salgado: — «O christianismo, não só se separou da synagoga, como despejou em cima os seus anathemas odiosos, e arrastou ás fogueiras da fé os que permaneciam fiéis á crença antiga» (Mentiras Religiosas, pag. 53).

A isto, um conhecidissimo escriptor moderno, compara de Calvino, respondendo: — «O christianismo nunca fez tal (11). Se o romanismo o fez, foi em completo desacordo com o espirito do christianismo, e o seu zelo perseguidor tem merecido a unanime reprovação de toda a christandade, incluindo os apologistas do proprio romanismo» (S. E. M., no O Semeador, vol. II, fasc. IX, col. XII, pag. 70).

Estas affirmações do moderno phariseu S. E. M., a titulo de refutação a H. Salgado é um conjunto de mentiras em gráo superlativo absoluto. Sem darmos-nos ao trabalho de as refutar por ser demasiadamente conhecido a unanime reprovação de toda a christandade quanto ás perseguições religiosas, todavia diremos — o isto firmado em bons documentos — que Luthero, Calvino, Farol, Besse, Melancthon e mesmo Zeingile atigaram a perseguição e a carnificina; elles, os taes homens de Deus, os anjos cahidos da céo, perseguiram, encoararam, torturaram, queimaram, esquarteraram, enforcaram, decapitaram e desterraram em massa muitos milhares de infelizes creaturas que não liam pela carillha dos religiosos tyrannos da Suissa e Alemanha. Estes execraves assassinos ensinavam — não sabemos porque carga daga — que Satanas é o principio deste mundo; mas os seus dignos successores, que florescem neste seculo, fazem ver a necessidade do reivindicar este mesmo Mundo para Christo (quer dizer para elles), apesar de já ter dito (João, XVII, 36) que o seu reino não era deste Mundo. (Veja-se o Parianzo de 27 de abril, 4 e 11 de maio de 1911).

Que seria de nós, livre-pensadores, se o protestantismo triumphasse? Seria elle mais humano, mais tolerante do que o foi o catholicismo romano? Não, caríssimos leitores; o protestantismo seria tão feroz, perseguidor e sanguinario quanto o foi o romanismo. O christianismo, sob qualquer denominação que se apresente, não pôde medrar sem a ignorancia, o embrutecimento, a superstição e, como corollarios, o ferro, o fogo e a força bruta. Provas? Temo-las sobejantes, transbordantes, abundantisimas! Se o christianismo puro ou protestantismo conseguisse, como é sua constante mira, apoderar-se deste mundo, que elle tanto despreza (que contradicção: quero e não quero), nós seriamos queimados a fogo lento, como M. Servet e foi por Calvino; condemnados á penitencia com uns tocos na mão, como Valentin Gentili; desterrados, como Paulo Aloisi; fortardos, como Dubois; atormentados, como Thivent Belloti; decapitados, como A. de Argillieres; banidos, como M. Antoine; condemnados ao supplicio da lingua furada, como A. Naber; açoitados, como Dionysio Billonet; emfim, se o protestantismo fosse o senhor deste Mundo (que felizmente Satanas não o permite, porque bom sabe velar pelo que lhe pertence), nós seriamos levados em massa ás fogueiras pelos protestantes, trucidados como os anabatistas na Alemanha, e enforcados e queimados nos Estados Unidos pelos Cotton Mather e outros ferozes banditas da mesma laia. (Vide E. Bossi, A Igreja e a Liberdade, part. II, cap. V, e Sotto Maior, Hist. dos Estad. Unid., tom. I, pag. 178).

Mas ainda não é tudo. Para dar mais força a nossos argumentos acima expostos, isto é, Luthero, Calvino e demais asseclas eram uns typos sanguinarios, vamos expor as suas proprias palavras e o modo como elles prégavam o christianismo puro, por occasião da rebelião dos camponeses allemães: — «Alerta principes: ás armas! fere, tropesaa! Chegou o tempo maravilhoso em que um principe pôde, matando os vilões, merecer o paraizo mais facilmente que outros orando.» (Ganté, Hist. Univ., t. XIII, pag. 388).

Em outra occasião o mesmo heresiarcha aconselhava aos mesmos principes: — «Estrangula, acutila, esgrada, se publico e como pudes; porque nada pôde ser mais venozoso do que um homem revoltado.» (E. Bossi, El Hombre y la Tierra, trad. hespanha, de A. Lorenso, t. IV, p. 261 — 1908).

Convicto de todos seus crimes, Luther confessou mais tarde: «Eu, Martinho Lutero, por minha parte ordenei a matança dos camponeses; mandei ferir-lhes de morte; mas eu me descarrego de todos estes crimes sobre Deus, nosso senhor, que me houvera mandado falar como falei (Reolus, obra citada, t. IV, pag. 388). Que vos parece a tolerancia de Lutero, o protestantinho de meia-patua?»

«Ella era boa, não é? Pois bem: ouçam ainda: — Entendo — dizia S. Lutero — que todos os vilões devem morrer, porque atacam os principes e os magistrados... Aos vilões revoltados não se deve a menor tolerancia, a menor misericordia, mas sim a indignação dos homens de Deus (sempre este phantasma como chefe de assassinos)... Os vilões estão fóra da lei de Deus e do imperador; e podem ser tratados como cães danados.» (Cantú, obra cit., t. XIII, pag. 389, nota)

Demonstrada assim a ferocidade de Lutero, e o pouco escrúpulo com que o protestantismo nos faria assassinar se triumphar conseguisse, perguntamos aos protestantes de boa fé: «Se Lutero era um homem de Deus, se seguia os mandamentos do Christo, em que lugar dos Evangelhos é que este ordena trucidar os homens do campo e pôr os servos fóra da lei de Deus ou do imperador?»

A resposta esperamo-la... eternamente. Lutero era digno de Calvino em materia de tolerancia; e isto se verá em outras poucas linhas.

14 — 5 — 911 — Barreto.

José Martins.

Adendo aos Cauterios

Entre o 24 general e o Consoni divino Ha alguma differença, esta disparidade: Enquanto que o Piedade é um pouço de Faustino, O Faustino não tem nada de piedade...

Beato da SILVA

O anniversario

da "Lanterna"

Continuamos a registar as felicitações que temos recebido por ter a Lanterna completado no dia 16 do corrente o seu segundo anniversario.

A Concordia, nosso apreciado collega de Ribeirão Preto, assim se exprime:

«No dia 13 do corrente, entrou em seu XI annos de lutas, todos elles empregados em prol das ideias liberaes, a esplendida folha semanal que se publica em S. Paulo A Lanterna.

Para commemorar esta data que recorda ao mesmo tempo o segundo anniversario da morte do protector da infancia, o grande Francisco Ferrer y Guardia, barbalemente fuzilado na fortaleza de Montjuich, A Lanterna appareceu com oito paginas, nitidamente impressas em papel setim, estampando diversos clichés, entre os quaes o do martyr Ferrer e de sua companheira Soledad Villafra.

Enviando-lhe parabens pela feliz ideia em dedicar aquelle numero á inolvidavel victima do clericalismo, a felicitamos por motivos de seu anniversario, fazendo votos de uma longa vida, em beneficio das classes opprimidas.»

E' da Noticia, de Monte Azul, a seguinte nota:

«A LANTERNA—Commemorando o seu segundo anniversario, deu um magnifico numero esse confrade que com todo deopo se publica em S. Paulo.

Commemorou tambem a data do fuzilamento de Francisco Ferrer, o genial reformador do ensino, o benemerito fundador da Escola Moderna.

Nossos emboras.»

Recebemos ainda as seguintes cartas:

«Com immenso prazer lanço mão da penna para felicitar-vos por ter completado o seu segundo anniversario esse batalhador que, com tanta galhardia, tem sabido combater os nojentos safardanas corruptores de pobres e innocentes crinçinhas.

Rio Claro, 23 — 10 — 910 — B F Ferrera.»

Embora já com um pouco de atraso, felicite-se e aos companheiros de combate por terem conseguido vencer o segundo anno de publicação da Lanterna que, com grandes esforços, vindes mantendo,

Campinas, 22 — 10 — 911 — José Bellarmine.

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

"A Lanterna" em Cordeiros

17 — 10 — 1911 — Sem mais preambulos, passo a apresentar-vos uma interessante fita que a população desta localidade teve occasião de apreciar.

No dia 11 do corrente suicidou-se aqui um homem, com um tiro de carabina na cabeça, e como Cordeiro não tem em seu seio este producto híbrido das escrescencias sociaes, — o padre, a familia do morto mandou vir o padre que na vizinha villa de Cascalho está substituindo o padre Pedro Dotti, agora ausente dali.

Pelas oito horas entrou o cadaver na igreja para receber a ordem de entrada no céu... O padre de Cascalho, Luiz Stefanelli, começou a cuspir o seu latinório sobre o corpo do desgraçado quando, de improviso, entra na igreja um outro padre, Thomaz Cafeti, que aqui vem todos os domingos cavar o seu por uma missa. Este padre, que vinha em estado pouco lisonjeiro de um engenheiro onde se faz daquella boa, poz-se a gritar pelo sacristão, dirigindo-se depois para a sacristia. O padre de Cascalho abreviou a carta de recommendação que estava preparando a S. Pedro e foi ter com o seu collega.

E foi na sacristia que se desenrolou o pedago mais interessante da fita. O padre de Rio Claro reclamava em altos brados o arame da recommendação do defunto, dizendo que a elle pertencia; o outro defendeu energicamente o producto do seu trabalho e as bofetadas teriam falado se não fosse a intervenção de pessoas presentes.

Foi um escandaloso santissimo catholico... As pessoas presentes, depois de terem acompanhado o corpo ao cemiterio, foram á estação levar tambem as suas despedidas ao padre de Rio Claro.

Na Estação a fita tornou-se empolgante... O padre foi obrigado a cheirar folhas de batatas e, ao partir o trem, caiu sobre a sua sacra pessoa uma boa porção de batatas...

E padre partiu com o aviso de não voltar...

(O correspondente).

Lanterna Magica



Que maçoada!

O padre Guihot, da parochia de Santiago de Montréal, Canadá, celebrizou-se como conquistador don-juanesco.

Ora uma das suas cartas amorosas teve a desventura de cair em sacrilegas e irreverentes mãos anticlericaes.

Rezava (?) o seguinte: «Querido anjo, «Hontem á tardinha não pude ir ver-te, como era meu ardente desejo, porque tive de confessar o camêlo de teu marido!

«Todo teu... etc.» Não é saborosa aquella repentina mudança de expressões? Anjo — linguagem celeste — quando della se trata; camêlo — linguagem pouco sacerdotal — a respeito do marido.

E parece que o reverendo pouco entende de zoologia. Camêlo, que nos conste, não é bicho enfeitado: «touro» seria mais adequado.

E' certo que o marido foi um insupportavel impertinente. Que maçoada! que espiga! ter de o confessar em hora de tão doce impaciencia! perder por causa delle um delicioso colloquio! Não sabe elle que a confissão é para as mulheres?... Pedaco de asno! burro! camêlo!

Com effeito!

O negocio dos milagres

Uma noticia da Russia dizia ter-se realizado em Belgorod a beatificação do bispo Gosafat, que, no seculo 18., evangelizou a Russia branca, Tomaram parte preeminente na cerimonia o grão-duque Constantino e a grão-duquesa Elisabeth. Referem-se numerosos milagres.

Tem graça: o Belgorod scismatico em concorrência com a Lourdes catholica! Haverá dois deuses neste negocio, um para cada religião, ambos milagrosos? Ou se ha um só, que Igreja prefere elle, e qual das duas é a verdadeira e qual a impostora? Que milagres são authenticos? Para cada industrial ou negociante o seu producto é sempre o unico verdadeiro.

Um milagre

Um grande, um archiphenomenal milagre acaba de ainda mais engrandecer a religião catholica e perturbar os seus perversos inimigos. Tres dias antes da ultima

avalanche de lama e cinzas que o Vesuvio despejou sobre Napoles, a terra classica dos céos limpos e azues, o milagroso sangue de S. Gennaro, essa reliquia — que os padres napolitanos guardam com tão religioso cuidado e os crentes de todas as terras periodicamente ali veneram, nas épocas fadadas á sua liquefacção, o miraculoso sangue (que os herejes sustentam ser astuta composição chimica, de que dão a receita gratis, a quem desejar) na feliz ampolla que o guarda tomou-se parte aguada parte secca, signal evidente, para o povo crendeiro, de que pesadas desgraças estavam por succeder. E effectivamente dahi a tres dias Napoles, a terra feiticira dos céos lindos e da Camorra, recebeu a pouco satisfactoria visita dos dejectos do Vesuvio.

Os livres-pensadores sorriram e os crentes regozijaram, pasmados ante tamanha incredulidade dos inimigos de Deus. Apenas uma circumstancia não havia observado: é que o director do posto meteorologico de Napoles é um padre, que decreto previu, antes que o milagroso sangue do milagroso S. Gennaro se liquifizesse, a erupção do vulcão que domina a bella cidade italiana.

E não sabemos do lado de quem está a razão...

Pequenos céos

Cauterios — O Vho da Rua, bem feita revista que se publica em Curitiba, no seu numero 9 do 4.º anno, transcreveu os Cauterios XLII.

O B-ato da Silva agradece a gentileza. Imprensa — Recebemos o primeiro numero de O Dagar, revista quinquenal illustrada publicada no bairro do Braz pelos srs. Heitor Alves e da qual é redactor o nosso amigo Oduvaldo Vianna.

O Dagar é impresso em bom papel, contendo grande numero de illustrações e espirituosa collaboração.

— 5 de Outubro é o titulo de um numero unico apparecido em Botucatu sob a redacção do sr. Augusto Ferreira para commemorar o primeiro anniversario da proclamação da república em Portugal.

Contém muitos artigos referentes á data. Aliança do Brasil — Recebemos desta sociedade nutras de preulio e bonificações os seus estatutos e mais impressos que esboçam os seus fins.

Agradecemos. Almanach Esperantista — Sob o patrocínio da U. E. A. será organizado para 1912 e annos subsequentes o Almanach Esperantista, dirigido e collaborado por competentes escriptores da Liga de Zamenhoff.

Será um livro utilissimo para os esperantistas, e nelle collaborarão os escriptores esperantistas de todo o mundo; as collaborações serão, especialmente, sobre estatísticas, historia, sciencia, artes, lettras, geographia, philosophias, costumes, socialismo, sociocracia, etc. C. nterá a relação de todo o movimento esperantista mundial e retratos dos principaes vultos do Esperanto.

A direcção da compilação deste Almanach está confiada aos srs. Alfonso Costa, secretario do «Esperantista Grupo de Bahia» e Jayme Martins de Souza, membro do mesmo grupo e vice delegado da U. E. A. da Bahia. A sua direcção é a seguinte: Rua Visconde do Rio Branco 18, Bahia.

Pessoa procurada — José Perez Martins deseja saber do paradeiro de seu irmão Jesus Perez Martins, de Goyan, provincia de Pantevedra, Hespanha, para fazer-lhe uma communicação urgente e de importancia. Quem delle souber noticias, fará o favor de escrever ao seu irmão, para o nosso endereço.

Uma gralha alegre

Falando de gralhas typographicas em jornaes, o antigo impressor e ex-director de jornal R. Tanner, de Nova-York, conta o historia seguinte:

Para um diario de Nova-York, tinham sido compostos dois artigos, sendo um delles a noticia dum sermão dum prégador celebre, e o outro a narração dos maleficios dum cão damnado. Infelizmente o paginador misturou a composição e os leitores leram, não sem espanto:

«O rev. James Thompson prégou no domingo passado perante consideravel auditorio. Era o seu ultimo sermão, pois dentro de poucas ssemanas terá de se despedir dos seus fieis, tendo-lhe os medicos ordenado o clima da Europa. Exhortou os seus irmãos e irmãs do modo mais commovido, e depois de ter recitado uma prece apropriada, deu um pulo terrivel, girou varias vezes sobre si mesmo, e depois partiu a galope pela rua Thimoty até á rua Johnson. A' esquina da rua Benéfet e do College, dois garotos o detiveram e depois de lhe terem atado uma esparola ao rabo, de novo o soltaram. A multidão correu em sua perseguição e houve então uma scena tumultuosa que só teve fim quando um policia o matou com um tiro de revólver.»

Padre valentão

O VIGARIO AGGRIDE A UM MOÇO A CACETE E BOFETADAS — POR CAUSA DE CINCO MIL RÉIS.

Lemos no Corneio de São Carlos:

«Antonio Ferreira de Brito Sobrinho, jornalista, morador em Ibaté, tem uma tutelada de nome Maria Silva, que contratou casamento com Pio Corrêa Leite, devendo este ser realizado em 21 do corrente.

Antonio, depois de informar-se com o padre Roque Scafolgio, vigario dessa localidade, das despesas com o preparo dos respectivos papeis, avisou a Pio que estas ficavam em 30\$000 e não em 20\$000, como elle pensava.

O noivo procurou o padre, exigindo-lhe então este o pagamento adiantado, ao que Pio respondeu-lhe que tinha só 25\$000 e que ficava a dever 5\$000, apresentando a Antonio como fiador.

E, como Antonio retardasse o pagamento da quantia restante, o padre mandou cobra-lo diversas vezes, sem conseguir o recebimento.

No dia 11 do corrente, achando-se Antonio em casa do ferreiro Thomaz Picasso, cujos fundos são contiguos á sacristia, queixou-se a este do procedimento do padre, accrescentando que negocios com sacerdotes são uma ladroeria.

Estas palavras foram ouvidas pelo vigario, que se dirigiu incontinentemente ao local de onde ellas partiam, em companhia de um seu sobrinho, e encontrando-se com seu devedor deu-lhe uma bofetada e, enquanto o seu parente segurava a victima pelos braços, vibrou-lhe diversas cacetadas.

O offendido apresenta ferimentos na cabeça, no hombro e no ante-braco esquerdo.»

Edificante! Dispensa commentarios...

O Christo dos evangelhos

Por muito que o clero se esforce para confirmar as duas ex-tensões extremamente oppostas que os evangelhos dão a J. Christo, jamais poderão conseguir diante do desenvolvimento moral da sociedade presente.

A sua existencia como pessoa sobrenatural não pôde, de forma alguma, ultrapassar as paginas da propria Biblia, pois que, no mundo profano, os milagres (que tanto embruteceram as gerações passadas), têm sido destruidos pelas investigações scientificas, que demonstram claramente a impossibilidade desse mysterio. Porém como individualidade real, subsistem sérias duvidas sobre a existencia desse homem dotado de uma rarissima intelligencia, que discutia com os Doutores da Lei sobre as mais importantes questões sociaes, e entretanto nada escreveu ou sómente assignou, nem mesmo os seus contemporaneos nos dão noticia pela verdadeira historia, desse homem de tão superior cultura intellectual.

Christo, segundo, afirma Emilio Bossi, não é mais do que uma «quasi authentica» publica-forma dos Deuses Redemptores da antiga India, dos quaes Buddha é a nona encarnação.

S. José, Santa Catharina. C. de Lippe.

Secção amena

O ladrão do gallinhas

Um vigario andava furioso por lhe terem roubado todas as suas gallinhas e procurava com afan descobrir o nome do gatuño. Um amigo declarou que lh'o poderia revelar, mas com a condição de perder o parcho christamente á sua ovelha infiel. Promettido — só pelo gosto de saber quem fóra.

— Pois foi o João Bemfeito, já conhecido por identicas proezas. Assim me foi dito.

— Ah! grande bandido! eu t'o direi na predica de domingo...

— Mas, reverendo...

— Está bom: eu arranjaré as coizas sem faltar á promessa.

No domingo, fez a sua predica, e no fim accentuou:

— Como sabeis, meus irmãos, foram-me roubadas todas as minhas gallinhas...

Granda ansiedade na assistencia.

— Vós desejais decerto saber, como eu proprio, quem foi o ladrão...

Redobra a ansiedade. Ha caras pallidas, afflictas. João Bemfeito está tremulo; o denunciador agitado.

— Eu sei que ha quem diga que foi Bemfeito...

A commoção é enorme.

— Sim, accentua o vigario, ha quem diga que foi bem feito, mas eu digo e affirmo que foi muito mal feito! que foi um verdadeiro sacrilegio, e que Deus o punirá com a maior severidade...

O gatuño dá um suspiro de allivio...

O vigario Papamoças quer ensinar o catecismo a um gaiato esperto: — Sabes quem é o papa? — Sei, sim, senhor; é um velho que mora numa casa muito rica, e quando está morrer, todos os cardeaes estão contentes.

Faz-se a collecta em favor dos pagãos. Um tal Smith depoz visivelmente no prato uma moeda falsa. Ao sair da igreja, apostrophou-o um zeloso parochiano: — Desculpe, sr. Smith, mas sabe que acaba de dar uma moeda falsa á collecta?

— Bem sei; é que eu tenho razões de queixa contra esses pagãos. Imagine que me comeram um tio missionario!

Uma mulher ao marido, ao sair da igreja: — Ora ahí está o que eu chamo um sermão acabado.

— Uff! felizmente! Mas olha que cheguei a imaginar que nunca o havia de ser!

Um padre embriagado cambaleia pelas ruas. — Onde vai, reverendo? — Fazer uma conferencia sobre o alcoolismo na Associação da Juventude Catholica...

— Parece-me bem senhor do assumpto...

— Antes pelo contrario... antes pelo contrario...

Um padre embriagado cambaleia pelas ruas.

— Onde vai, reverendo? — Fazer uma conferencia sobre o alcoolismo na Associação da Juventude Catholica...

— Parece-me bem senhor do assumpto...

— Antes pelo contrario... antes pelo contrario...

A expulsão dos jesuitas

Vem a proposito a publicação do decreto do conde de Oeiras, depois marquez do Pombal, que expulsou de Portugal os jesuitas e foi agora revolidado pelo governo provisório da Republica Portuguesa:

«Dom Joseph, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves d'Aquem e Alem Mar em Africa, Senhor da Guiné e da Conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India. Faço saber que declaro os padres da Companhia de Jesus corrompidos, delinquentes e manifestamente indispuestos com tanto, tão abominaveis, tão inveterados e tão incoerciveis vicios para notorio rebelde, traidores adversarios e aggressores que têm sido e são actualmente contra a minha real pessoa e estados, contra a paz publicos dos meus reinos e dominios e contra o bem commum dos meus fieis vassallos; Ordenando que como taes s'jam tidos, logo, em effeito desta presente lei, por desnaturalizados, proscriptos e extirpados da India. Faço saber que declaro os padres da Companhia de Jesus corrompidos, delinquentes e manifestamente indispuestos com tanto, tão abominaveis, tão inveterados e tão incoerciveis vicios para notorio rebelde, traidores adversarios e aggressores que têm sido e são actualmente contra a minha real pessoa e estados, contra a paz publicos dos meus reinos e dominios e contra o bem commum dos meus fieis vassallos; Ordenando que como taes s'jam tidos, logo, em effeito desta presente lei, por desnaturalizados, proscriptos e extirpados da India.

Para preparar esse comicio, ficou resolvido convidar todos os nucleos da vanguarda a se fazerem representar na reunião que se realizará segunda-feira proxima, ás 7 1/2 da noite, no largo da Sé, 5 (sobrado).

Biblia vermelha

Toda mulher que tem um confessor, se nao é sincera e verdadeiramente religiosa, é a peor especie de coquette que a civilização inventou.

Alfredo de Musset.

O espirito laical é o direito de crer ou não crer, de ser religioso, irreligioso ou indifferente, é a tolerancia para as ideias de outrem, é o respeito de todas as liberdades, mesmo a do erro, é a paixão da justiça para todos, é o cumprimento do bem pelo bem. Sciencia e consciencia, tal é o seu duplo principio.

Mauricio Faure.

Tens a razão? — Sim. — Porque della não te serves, pois? Se ella preenche o seu papel que mais queres tu?

Marco Aurelio.

O reinado do homem, isto é, das castas theologico-militares, correspondem, nos fins educativos, a uma subordinação da mulher, da criança e do proletario ás instituições existentes. Instrumentos cegos da conservação social, parecem finalmente despertar hoje dum longo sono com uma triplice reacção: o Feminismo, preludeando encerrar primeiramente a «pessoa» na mulher; o Anticlericalismo, usando considerár os direitos da criança como anteriores aos deveres da mesma; e o Socialismo enfim, querendo reivindicar para todos os explorados a segurança material e a dignidade moral.

G. Persigout.

PELA ITUANA E PAULISTA

O nosso companheiro José Romero está em viagem de cobrança pela linha Paulista.

Esperamos que todos os nossos assignantes se esforcarão por facilitar-lhe na medida de suas forças a tarefa de que elle está incumbido. Estas viagens são muito dispendiosas e causam-nos transtornos por privar-nos no serviço interno do jornal, do concurso desse companheiro. Precisam, por isso, para economia de dinheiro e de tempo, ser as mais rapidas possiveis.

Os amigos dessas linhas prestarão um valioso auxilio a Lanterna pagando prontamente a sua assignatura e ajudando o nosso companheiro a angariar outros novos assignantes.

LUIZ BEZZI

Quando o nosso numero passado já se encontrava na machinica, subemos da dolorosa noticia do fallecimento na Italia deste bom amigo.

A todos quantos nesta terra se dedicam á propaganda dos ideias de regeneração humana, de luta contra o despotismo e a exploração do homem sobre o homem, causa esta noticia uma profunda magua. Sim, porque elle era por todos sinceramente estimado.

Bezzi, apesar dos seus sessenta annos de uma vida sempre laboriosa, era um homem de uma energia admiravel, mostrando-se sempre disposto a prestar o seu apoio a todas as campanhas em favor dos interesses dos opprimidos e dos explorados.

Mesmo com a sua cabeça a alvejar, mostrava sempre uma actividade extraordinaria, digna de servir de exemplo a muitos moços.

Era a vida e a actividade personificada. Em sua casa todos os perseguidos e necessitados encontravam franco abrigo.

Foi um bom o nosso querido Bezzi.

A' sua familia testemunhamos aqui a nossa sincera magua pela perda do inesquecivel Bezzi.

Os matyres de Chicago

Guerra á guerra!

O Grupo Libertario Guerra Social não querendo deixar passar despercebida a data de 11 de novembro, que recorda o sacrificio dos matyres de Chicago, resolveu, como já noticiamos, realizar uma grande reunião de propaganda nesse dia.

Aproveitando a oportunidade, deliberou o mesmo grupo na sua reunião de quinta-feira, juntar ao intuito desse comicio um vigoroso protesto contra a guerra, essa monstruosidade que atira os homens como feras damnadas uns sobre os outros para satisfazer os interesses de meia duzia de exploradores.

Para preparar esse comicio, ficou resolvido convidar todos os nucleos da vanguarda a se fazerem representar na reunião que se realizará segunda-feira proxima, ás 7 1/2 da noite, no largo da Sé, 5 (sobrado).

Biblia vermelha

Toda mulher que tem um confessor, se nao é sincera e verdadeiramente religiosa, é a peor especie de coquette que a civilização inventou.

Alfredo de Musset.

O espirito laical é o direito de crer ou não crer, de ser religioso, irreligioso ou indifferente, é a tolerancia para as ideias de outrem, é o respeito de todas as liberdades, mesmo a do erro, é a paixão da justiça para todos, é o cumprimento do bem pelo bem. Sciencia e consciencia, tal é o seu duplo principio.

Mauricio Faure.

Tens a razão? — Sim. — Porque della não te serves, pois? Se ella preenche o seu papel que mais queres tu?

Marco Aurelio.

O reinado do homem, isto é, das castas theologico-militares, correspondem, nos fins educativos, a uma subordinação da mulher, da criança e do proletario ás instituições existentes. Instrumentos cegos da conservação social, parecem finalmente despertar hoje dum longo sono com uma triplice reacção: o Feminismo, preludeando encerrar primeiramente a «pessoa» na mulher; o Anticlericalismo, usando considerár os direitos da criança como anteriores aos deveres da mesma; e o Socialismo enfim, querendo reivindicar para todos os explorados a segurança material e a dignidade moral.

G. Persigout.

PELA ITUANA E PAULISTA

O nosso companheiro José Romero está em viagem de cobrança pela linha Paulista.

Esperamos que todos os nossos assignantes se esforcarão por facilitar-lhe na medida de suas forças a tarefa de que elle está incumbido. Estas viagens são muito dispendiosas e causam-nos transtornos por privar-nos no serviço interno do jornal, do concurso desse companheiro. Precisam, por isso, para economia de dinheiro e de tempo, ser as mais rapidas possiveis.

Os amigos dessas linhas prestarão um valioso auxilio a Lanterna pagando prontamente a sua assignatura e ajudando o nosso companheiro a angariar outros novos assignantes.

O "BREVARIÁRIO"

Falando do livro que o nosso companheiro Beato da Silva actualmente confecciona, assim se expressa o Livro Pensador, velho confrade de lutas...

O nosso correligionario Raymundo Reis, que por bastante tempo comocoso se empenhou nas lutas do anticlericalismo, tenciona editar brevemente um livro de versos, ao qual dará o título de "Breviário".

PECCADORA

Mulher sensual, nervosa e sonhadora, que segue do pecado a rubra estrada, tens a carne ofegante e tentadora de gozos e de orgias já cansada.

A's vezes, tua face macerada Fica duma tristeza aterradora... Pensas, talvez, no Inferno e, amedrontada, Tremes ante tua alma peccadora.

Liberta-te de idéas tão sombrias E vai vivendo a vida das orgias... O horrendo Inferno para ti que importa?

Quando te alçares, morta, ao Paraizo, Ante a volupia quente do teu riso, Deus, deslumbrado, te hade abrir a porta!

HERESIA

Na igreja, outro dia, quando Vi minha amada contrita, Seu rosario azul rezando No altar da Virgem bendita,

Com a santa cruz comparei, Vejo, ó Christo, que heresia! E mala linda e ternã aché-a Que a bella Virgem Maria...

Pela amostra, as "Religiosas" deviam sentir-se "Heréticas".

Aguramos ao "Breviário" muito boa aceitação por parte do publico, principalmente dos nossos leitores, que de ha muito conhecem Raymundo Reis através dos pseudonymos de Beato da Silva e Celia d'Ambrosio.

O "Breviário" vai ser editado por meio de assignaturas, porque ao seu autor faltam os recursos necessarios para a publicação dum livro em edição artistica como deseja fazer. Assim, pois, dirigiu um apello aos seus amigos e admiradores, pedindo-lhes auxilio.

Os pedidos de assignatura para o "Breviário" deviam ser dirigidos a Raymundo Reis, rua Senador Feijó, 1.

NUCLEOS DA VANGUARDA

Escola Moderna de S. Paulo — Como se vê pela communicação, inserta em outra parte deste mesmo numero, o Comité da Escola Moderna já reanotou activamente os seus trabalhos, interrompidos em consequencia de razoes bastante conhecidas dos leitores.

O serviço de coordenação das listas de subscrição, dos balancetes de festas realizadas em favor da Escola e da correspondencia já foi feito, restando agora a revisão das contas para a organização do balancete geral, que será publicado assim que forem recebidas as ultimas listas, balancetes e annotações dos grupos e amigos do Interior.

No proximo numero da LANTERNA recomencaremos a publicação de todas as listas de subscrição recebidas pelo Comité.

Liga Anticlerical de S. Paulo — Segunda-feira passada realizou-se um reunião das Comissões Administrativas e de Propaganda da Liga Anticlerical.

Foi deliberado mandar imprimir uma circular para ser enviada a todas as pessoas conhecidas como partidarias do seu programma, convidando-as a se inscreverem como socios.

Ficou tambem aprovado iniciar a cobrança das mensalidades, que é de 1000.

FOLHETIM DA LANTERNA

(23) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere (O Faiz dos frades)

Romanço tagalo de 1888

(Especialmente traduzido para A Lanterna)

XVI AO ANOITECER

Maria Clara distinguia os avançados contornos do padre Damaso ao lado da correcta silhueta do padre Sibylla. Imovel no seu lugar via-se o mysterioso e taciturno padre Salvi.

— Está triste! — observou Sinang — está pensando no que lhe vão custar tantas visitas. Mas he de ver que não é elle que paga, mas os sacristães.

— Sinang! — exclamou Victoria, em tom reprehensivo. — Não o posso ver; eu já nem me confesso a elle.

Entre todas as casas sobressaia uma que nam estava illuminada, nem tinha as janellas abertas: era a de alferes. O facto causou estranheza a Maria Clara.

— A bruxa! A mussa da guarda civil, como lhe chamam! — exclamou a terrivel Sinang. — Que tem ella que ver com as nossas alegrias? Ha de estar furiosa! Que venha uma epidemia de colera e verás como dá uma festa.

A sede da Liga, installada no Largo da Sé, 5, está aberta todas as noites das 7 1/2 ás 9 1/2 horas.

As reuniões das Comissões Administrativas e de Propaganda realizar-se-ão todas as segundas-feiras ás 7 1/2 da noite.

Grupo Libertario Guerra Social — Como anticipámos, realizou-se no domingo passado a reunião deste grupo. A concorrência foi numerosa, trocando-se animadamente idéas sobre as iniciativas apresentadas á discussão.

Foi deliberado realizar em um salão uma sessão de propaganda em 11 de novembro, commemorando os martyres de Chicago, devendo ser convidadas todas as agrupações avançadas para nella tomar parte. As adhesões para esta iniciativa devem ser enviadas para a Caixa Postal, 208, ou para o largo da Sé, 5 (sob.).

Com respeito á Guerra Social, a assembleia nomeou uma comissão para se encarregar em S. Paulo da cobrança das assignaturas e das quotas dos contribuintes do grupo e de tudo quanto se referir ao jornal. Na quinta-feira á noite teve lugar uma nova reunião na qual foram tomadas outras deliberações.

O grupo vai promover conferencias e sessões de propaganda por todos os arrabaldes e subúrbios de S. Paulo.

O grupo reune-se novamente amanhã, domingo, no local do costume, ás 2 1/2 da tarde.

C. de E. S. Conquista do Porvir — Para tratar de diversos assumptos, este grupo realizará amanhã, domingo, ás 3 horas da tarde, á rua S. Domingos, 25 uma reunião, para a qual são convidados os associados a todas as pessoas que a ella queiram comparecer.



Bilhetes e recados

A. de A. S. S. — Remetemos o n. perdido. Ainda não o temos ahí porque o amigo não se encarrega de escrever umas correspondencias? Entrégamo-las á importancia ao Beato.

Tableiro Grande — J. M. de F.: Remetemos os ns. pedidos. Desculpe a demora.

Capivary — J. P.: Remetemos o folheto pedido á pessoa indicada.

S. R. do Passa Quatro — V. Gigi. Remetemos o folheto pedido e a medalha.

S. Roque — C. N.: Remetemos o livro e o recibo.

Uguana — O. Azambuja: Remetemos os folhetos.

Campo Largo — J. F. Filho: Remetemos a medalha.

Santo Antonio do S. João — Acima — J. M. F. Penna: Remetemos os postaes.

Bragança — J. H. da C. Rezende: Remetemos a medalha, o folheto e o pacote de jornaes.

Sallespolis — T. M. da Silva: Remetemos os postaes e a medalha.

Bauré — F. Resta: Remetemos todos os folhetos.

Rio — F. Dias: Remetemos os 100 folhetos.

Est. Moraes Salles — M. Povau: Remetemos os folhetos, substituindo por outros os que já estão exgotados.

Santos — M. Pedrigio: Remetemos os folhetos.

Piracicaba — M. Fernandes: Remetemos os folhetos.

S. Carlos — D. Lopes: Remetemos a medalha.

Lausanne (Suiza) — Raben Faro: Recebi tua carta. Remetti os jornaes. Espero pela collaboração prometida. Saudações dos amigos.

Ipameri — J. B. de S.: Remetemos os ns. atrasados e registados o seu nome no numero dos nossos assignantes. Saudações.

Guataparé — E. F.: Recebemos a importancia de sua assignatura. Remetemos o livro pedido. O restante vai para a subscrição voluntaria.

Jahú — H. N. Torres: Remetemos as 49 folhas do n. especial.

Paranhayba — A. J. da C.: Remetemos os livros. O jornal já foi pedido para a Europa.

Rio — M. J. Pereira: Remetemos o pacote. Custa-lhe a 50 rs. o exemplar.

Rio — A. Palmeira: Remetemos o pacote.

— Mas Sinang! — tornou a exclamar a prima.

— Nunca a pude ver principalmente depois que perturbou a nossa festa com os seus guardas civis.

Se eu fosse arcebispo, casava a com o padre Salvi... Mandar prender o pobre piloto que se lançou á agua por comprazer...

Não pôde concluir a phrase: no angulo da praça, onde um cego cantava ao som dum violão o romance dos peixes, apresentava-se um espectáculo raro.

Era um homem coberto com um largo salakot de folhas de palmeira e miseravelmente vestido. Consistia o seu vestuario numa casaca andrajosa e numas calças largas, como as dos chins, rotas em varios lugares. Nos pés calçava miserias sandalias. Graças ao salakot, ficava-lhe a cara toda sombreada. Era alto e pelos seus movimentos devia ser moço. Pousava um cesto no chão e afastava-se depois articulando sons estranhos, incompreensíveis; permanencia de pé completamente insulado, como se elle e a multidão reciprocamente se esquivassem. Então acercavam-se algumas mulheres da sua cesta, depunham fructas, peixes, arros e outras virtualhas. Quando mais ninguém se aproximava, proferia outros sons menos lastimosos como que em acção de graças; recolhia a sua cesta e afastava-se para repetir o mesmo noutro ponto.

Maria Clara perguntou cheia de interesse quem era aquelle homem.

— E' o leproso — respondeu Iday. Contrahiu essa doença ha quatro annos: os dizem que por frater a mái, outros que por ter estado na cadeia. Vive no campo, perto do cemiterio chinês; não communica com ninguem; todos fogem d'elle com medo ao contagio. Se visse a sua choça! E' a choça de Giring — giring: o vento, a chuva e o sol entram e saem como a agulha no pano. Proibiram-lhe que toque seja no que for pertencente a outro. Um dia caiu um menino no canal, e elle, como ia passando por perto, ajudou-o a sair. Soube disso o pai, queixou-se ao "governadorcillo" e este mandou dar-lhe seis açoites no meio da rua, queimando depois o juoco. Era atroz aquillo! O lazaro corria, o acritador perseguiu-o e o "governadorcillo" gritava-lhe: Apprende! Mais vale morrer afogado do que apanhar a tua doença!

— E' verdade! — murmurou Maria Clara.

E sem reparar no que fazia acercou-se rapidamente da cesta do desgraçado e nella depoz o relicario que acabava de lhe dar seu pai.

— Que fizeste? — perguntaram-lhe as amigas.

— Não tinha outra coisa! — respondon ella, dissimulando as lagrimas com um sorriso.

— E que poderá elle fazer com o teu relicario? — disse-lhe Victoria. — Um dia deram-lhe dinheiro, mas com um bambá atas-

Campinas — J. Bellarmino: Recebi o postal. Saudações dos companheiros.

Desterro — C. E. de M.: Recebemos o n. do Clarão. Ainda não o tínhamos visto. Recebemos a importancia de sua assignatura. Remetteremos o recibo.

Ipé — E. Assumpção: Fizemos a transferencia.

Campinas — J. Piovesan: Registemos todos os novos assignantes. Remetteremos o recibo de A. Cyrriano. Saudações.

E. Santo do Pinhal — A. Fuso: Remetteremos os ns. recibos.

Rio — D. Ferreira da Silva: Realmente é deploravel esse indifferentismo dos trabalhadores pelas suas organizações. Entretanto, é necessario proseguir.

Campinas — G. Pelloia: Recebi a importancia do pacote e dos boletins. Entreguei os 75 á Retipendicacione. Saude!

EM FAVOR DA "LANTERNA"

Lista a cargo do sr. Miguel D'Angelo, da Lapa:

- Evaristo Paz, 2\$. David B. nto, 2\$. Aires Coelho, 2\$. Miguel Munhor, 2\$. Miguel D'Angelo, 1\$. Augusto Coelho, 1\$. José Horsteko, 1\$. João Atoz, 500 rs. Felipe Pinto, 1\$. Francisco Righetti, 1\$. Miguel Novás, 1\$. Natale Scarpelli, 600 rs. Manoel Lucca, 1\$. Avancini Beguane, 1\$. Um vai tambem, 1\$. José Toledo, 1\$. João Couto, 1\$. José Couto, 1\$. Giulio Rotti, 2\$. Domingo Fumero, 500 rs. Alvaro Macedo, 1\$. José Lara, 800 rs. Total, 26\$200.

Sr. Emilio Fazolin, de Guataparé, 2\$500.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

- Pedro de Mello, Sonho Danteico \$200
M. Gorki, Os amassadeiros \$200
A de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho \$200
H. Malatesta, Programma socialista anarquista-revolucionario \$100
P. Kropotkin, O Comunismo Andarugo \$100
Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente \$1000
B. Peres Galdós, Elctra, (drama anticlerical em 5 actos) \$500
Messa Botta, O Papa Negro \$200
Jesus Christo nunca existiu, Bossi \$800
Atheismo, Le Dantec \$3000
Religião e Evolução, E. Haeckel \$1500
Maravilhas da vida \$2500
Exemplos do Universo \$1500
Monismo \$600
Anarchia, P. Kropotkin \$3000
Sociologia Fundamental, Benteo \$3000
Dir Universal, Faure \$1500

EM HESPAÑHOL

- J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población \$100
M. Devaldés, Multitudinismo y Neo-Malthusianismo \$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminales \$100
André Girard, Educación y Antoridad Prternal \$100

EM ITALIANO

- Dottor Nicolò Conversi, Che cosa è il Socialismo \$100
F. Domela Nieuwenhuis, La Chiesa e lo Stato \$100
Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti \$1500
Atmoco Libertario illustrado 1909 \$300

EM FRANCEZ

- Les Prisons, Pierre Kropotkin, \$300
L'Esprit de Révolte \$300
René Chaugli, La Femme Esclava \$100
Jean Grave, L'anté pour l'action \$200
Eliade Reclus, Amen Frère le Poyais \$200
Jean Grave, Si c'avoit à parler aux Electeurs \$100
Charles Albert, Patrie, Guerre, Commerce \$200
Eliade Reclus, Evolution e Révolution \$200
A. Girard, L'Enfer Militaire \$400

So podemos attnder os pedidos que venham scon panhados da respectiva importancia.

OFFICINA DE MARMORISTA DE MARCIANO, MARTINEZ & SANTOS. Aceitam encomendas do interior do Brasil, para trabalhos de cantilheiro e outros concernentes a esta arte. Fortem desenhos com todas as informações pedidas. Travessa Dias da Costa, n. 9 RIO DE JANEIRO

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, e que as parabolias fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos accompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Babino de Oliveira, a 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia. 1\$000 Um exemplar 100

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correo:

Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Oudiz. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.

Monita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2ª Serie em publicação: Dios, por Suñer y Capdevill. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensenanza, por Edmundo Gonzalez.

La Papija Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Píadosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAPÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate). Na rua da Assemblé, esquina da rua do Carmo, (engraxate); RUA DO OUIDOR, 181, agencia do sr. Biaz Lauris.

Na rua do Senado, 63. Avenida Passos, 120 (engraxate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Princi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Futipaldi. Estação Central, com o sr. Raphael Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi. Rua 1ª de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxate). Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas. Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxate).

Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Izabel. Largo do Machado, com o vendedor, do ponto dos bondes. Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli. Rua Uruguaiana, 202, com M. J. Pereira.

Benjamim Mota

ADVOGADO

E' encontrado no seu escritorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Moggy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Limeira, com o sr. José D'Urso.

Jus de Fira, com o sr. Thomas B. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. dos Santos, rua Republica, 4.

Em S. Roque, á rua Dr. Estovana, 22 vende-se a Lanterna a 200 rs.

"A LANTERNA"

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA STERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafoto, rua 15 de Novembro, 37. Na rua S. Caetano, 230.

Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

Libres Penseurs qui lisez le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomadaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels:

MM. Auguste Didé, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maire de Lyon, A. Thalmas, etc.

Mmes Marie Bonnelvial, Ida Altman, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc.

Abonnement: Un an, fr. 7.25 six mois fr. 3.75

LA LIBRE PENSÉE LAUSANNE (Suisse)

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da serie que pretendemos editar.

E' um bom folheto para a propaganda do seio do povo.

Os amigos do interior devem adquirirlo para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Possivelmente ou em grupos poderão distribui-los por occasião de procissões e á porta das igrejas.

Custa 4\$000 o cento e 100 avulso. Os pedidos devem vir accompanhados da respectiva importancia.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se esphalhando por este vasto país: já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

— Assim é preciso! — dizia o joven.

Maria Clara subiu as escadas, enrugando com o lenço bordado as lagrimas que borbotavam dos seus lindos olhos negros.

XVII CORRESPONDENCIAS

Nada havendo succedido de importante ás nossas personagens, prescindiremos da descripção das festas, se não considerassemos que pode algum leitor estrangeiro de-sejar conhecer como ellas são celebradas nas Filipinas. Para isso copiaremos ao pé da letra varias cartas, uma dellas a do correspondente de um importante jornal de Manila.

Escrevia assim o digno correspondente: "Senhor director: Nunca presenci nem espero ver em Manila festa religiosa tão solenne, esplendida e commovedora como a que nesta aldeia foi realizada pelos mui reverendos e virtuosos padres franciscanos.

A concorrência foi enorme; aqui tive a ventura de cumprimentar quasi todos os hespanhoes residentes nesta provincia, três reverendos padres da provincia de Batangas, dois dominicanos, um dos quaes o reverendissimo padre Fr. Hernandez de la Sibylla, que veio com sua presença honrar esta aldeia, facto individual para os dignos habitantes da. Vi tambem grande

despedida.

— Como? Não viram que escandalo fez? replicou o guarda da tranquillidade publica.

O leproso recolheu precipitadamente o seu cesto e afastou-se.

Maria Clara quis retirar-se, pois perders a alegria e o bom humor. Ao chegar á porta de casa sentiu augmentar a sua tristeza, vendo que o noivo recusava subir e se

despedia.

— Porque a prendem? Que fez ella? — perguntou Ibarra.

— Como? Não viram que escandalo fez? replicou o guarda da tranquillidade publica.

O leproso recolheu precipitadamente o seu cesto e afastou-se.

Maria Clara quis retirar-se, pois perders